



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA - EXECUTIVA

SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO

2011

Unidade de Pesquisa

CETEM

Centro de Tecnologia Mineral

31 / julho / 2011

Relatório Semestral

1. Sumário

Os principais acontecimentos onde houve a participação direta ou indireta do CETEM, bem como os resultados obtidos pela instituição, até o presente momento, no ano de 2011, são apresentados a seguir.

Resultados Positivos

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) concedeu ao CETEM a patente intitulada “Processo de Beneficiamento de Caulim com Estabilização dos Íons Ferrosos”, cujos inventores são os pesquisadores Adão Benvindo da Luz (CETEM) e Artur Pinto Chaves (USP). O Centro e a USP são os proprietários da invenção em todo território nacional por 10 anos, a partir da data de expedição (08/02/2011).

A indústria do caulim será a principal favorecida com a invenção. O processo patenteado consiste em reduzir a reoxidação do caulim, a fim de diminuir o amarelecimento do papel após determinado período de uso. A utilização do processo torna o produto mais competitivo sem aumentar, de forma significativa, os custos de produção. Quanto ao aspecto ambiental, trata-se de um processo sustentável, visto que aumenta a vida útil do papel.

A partir de março de 2011, o CETEM passou a fazer parte do quadro de instituições associadas à ABNT.

Em julho, o CETEM foi notícia no Jornal O Globo – Negócios & Cia – com a produção de materiais de referência certificado (MRC) acreditada pelo INMETRO.

De acordo com a coordenadora do programa, o reconhecimento vai ajudar a dobrar a venda desses materiais em três anos. O CETEM produziu 13 materiais de referência desde 2006 e em 2007 começaram as vendas. Empresas como Vale Alcoa e Rio Tinto Alcan, além de laboratórios nacionais e internacionais estão entre os clientes.

Eventos - INTERNOS

O CETEM realizou, em abril, um grupo de palestras em diferentes áreas. A primeira, intitulada “Ética e Sustentabilidade”, foi proferida pelo diretor executivo da DDG Educação e Consultoria e coordenador dos programas de pós-graduação das Faculdades Simonsen, Ricardo Soares. O objetivo da palestra foi discutir e compreender a dimensão e o significado da ética dentro e fora das organizações, com vistas a um convívio pessoal e profissional consciente e sustentável.

Na palestra, “Parque Tecnológico e os desafios do Pré-sal”, que foi proferida pelo diretor do Parque Tecnológico do Rio, coordenador da Incubadora de Empresas da COPPE e novo presidente da International Association of Science Parks, Maurício Guedes, o tema principal foi a expansão do Parque Tecnológico Rio que será importante para ampliar as possibilidades de parcerias do CETEM e de outras instituições de pesquisa localizadas no

entorno do Parque. O palestrante destacou, ainda, que, nos próximos 3 anos, a iniciativa privada irá realizar investimentos que superam R\$ 500 milhões no Parque Tecnológico. A estimativa é de que serão gerados cerca de 1000 novos empregos altamente qualificados nos próximos 2 anos.

Fechando o grupo de palestras, foi proferida, pelo pesquisador emérito do CETEM, Francisco Eduardo de V. Lápido-Loureiro, a palestra intitulada “O Brasil e a Reglobalização da Indústria das Terras-raras”. O evento contou com a presença do diretor do Centro, Prof. José Farias de Oliveira, de pesquisadores e colaboradores do Centro, além de convidados de outras instituições. O palestrante apresentou um panorama geral sobre a localização das grandes reservas dos elementos de terras-raras (TRs), indicando os países que mais os consomem, produzem e vendem. Apresentou, ainda, a atual situação do Brasil no contexto internacional de produção das TRs.

Em junho, o CETEM promoveu o seminário: Resíduos: tecnologias e sustentabilidade. O evento reuniu professores da Universidade do Porto e autoridades dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e de Minas e Energia. A iniciativa visa dar suporte à avaliação do estado da arte de uma linha de pesquisa inovadora, indispensável ao desenvolvimento de pesquisas com interface em passivos e resíduos de recursos minerais e o meio ambiente.

Eventos - EXTERNOS

O CETEM representou o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) na 31ª Feira Internacional do Mármore e Granito (Vitória Stone Fair 2011) realizada em fevereiro de 2011, em Vitória, Espírito Santo. O Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI) apresentou, em seu estande, os projetos em desenvolvimento para o setor de rochas e do CETEM para todo o setor mineral.

Os expositores divulgaram, especialmente entre os empresários, o projeto Inventário de Ciclo de Vida de Rochas (ICV- Rochas), que é um projeto pioneiro incluso no projeto Inventário do Ciclo de Vida da Indústria Brasileira, do MCT. O CETEM coordena este projeto, que conta com a parceria do Centro Tecnológico do Mármore e do Granito (CETEMAG), o Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais, Cal e Calcário do estado do Espírito Santo (SINDIROCHAS), o IBICT, o INMETRO, a Associação Ambiental Monte Líbano (AAMOL) e o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Convênios, Projetos e Termos de Cooperação

O núcleo regional do CETEM localizado em Teresina, Piauí, receberá os recursos financeiros, ainda sem data prevista, da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para o auxílio da implantação de seu núcleo no valor de 729.953,68 reais. Com isso, o governo do Estado poderá dar início à adequação das instalações para abrigar os laboratórios do núcleo, podendo assim, desenvolver três projetos constantes de sua programação. Tais projetos estão voltados para a avaliação da qualidade das águas subterrâneas do

Estado, para a elaboração de um diagnóstico do setor de rochas ornamentais e para a realização de estudos de ativação das atapulgitas.

Publicações

Foi realizado em março, no auditório do CETEM, o lançamento do livro Agrominerais para o Brasil. A obra contém 15 capítulos, cada um deles escrito por um especialista renomado em sua área de atuação, e apresenta os principais resultados do projeto Estudo Prospectivos Relativo aos Agrominerais e seus Usos na Produção de Biocombustíveis Líquidos com Visão de Longo Prazo (2035). As conclusões foram resultado de oficinas temáticas que se basearam em estudos e trabalhos científicos de dezenas de especialistas da área mineral.

Em maio, o CETEM produziu edição histórica do livro Tratamento de Minérios. A obra, cujos editores são pesquisadores do CETEM, reúne o material didático produzido na década de 80 por pesquisadores da instituição que promoveram cursos técnicos especificamente direcionados à área mineral.

Visitas ao CETEM

O professor da Universidad de Cádiz (UCA), Domingo Cantero Moreno visitou o CETEM, em fevereiro. O objetivo da visita foi conhecer as instalações da instituição e discutir temas relacionados às áreas de pesquisa que sejam de interesse comum, assuntos estes que estão, particularmente, voltados para a área de processos biológicos em geral.

Também em fevereiro, o CETEM recebeu o professor e diretor do Centro de Pesquisas Aplicadas em Metalurgia Extrativa (CIAMEX) da Universidade San Francisco de Quito (USFQ), Gustavo Rivadeneira, para um treinamento em processos químicos e biohidrometalúrgicos. Tal treinamento é resultado de diretrizes traçadas quando da realização do Encontro Internacional em Metalurgia Extrativa dos Países Hispano-Americanos, com o objetivo de discutir estratégias de processos hidrometalúrgicos para o decênio 2010-2020.

PREMISSAS

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2011 - LOA nº 12.381, de 10/12/2010, da ordem de R\$ 10.900.000,00 (dez milhões e novecentos mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho a serem determinados a partir da publicação do Decreto nº 7.445 e PO nº 23 do MPOG ambos de 01/03/2011 autorizando os mesmos, dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) corresponde a R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais).

Itens	Lei	Limite de Empenho
Fonte 100		
Gestão Administrativa	8.926.000,00	8.517.701,00
1. Custeio	8.006.000,00	7.813.901,00
2. Capital	920.000,00	703.800,00
Ação Finalística	1.824.000,00	1.824.000,00
1. Custeio	1.364.000,00	1.364.000,00
2. Capital	460.000,00	460.000,00
Fonte 150		
Ação Administrativa	30.000,00	30.000,00
1. Custeio	30.000,00	30.000,00
2. Capital	0,00	0,00
Ações Finalísticas	120.000,00	120.000,00
1. Custeio	120.000,00	120.000,00
2. Capital	0,00	0,00
TOTAL GERAL	10.900.000,00	10.491.701,00

2. O teto anual de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 1.200.000,00** (um milhão e duzentos mil reais).

3. As receitas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de **R\$ 3.500.000,00** (três milhões e quinhentos mil reais), segundo discriminação a seguir.

Convênios com Destaque Orçamentário	0,00
Outros Convênios	0,00
Contratos e Serviços (via Fundações)	3.100.000,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	400.000,00
Participação em Projetos como Parceiro	0,00
Outros	0,00
TOTAL	3.500.000,00

3 – Desempenho Geral

3.1 – Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Indicadores	Série Histórica			Unidade	Peso	Realizado		Total no ano		Varição	Nota	Pontos
	2008	2009	2010			1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	(%)		
Físicos e Operacionais					A	B	C	D	E	F	G	H=A*G
IPUB – Índice de Publicações	0,13	0,15	0,28			0,11(*)		0,17				
IGPUB – Índice Geral de Publicações	3,42	2,07	1,55	Pub/téc	3	0,19(*)		1,5				
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	17	12	3	Nº	2	3(***)		6				
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	27	26	31	Nº	2	29		27				
PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas	1,0	0,85	1,00	Nº/téc	3	0,74 (*)		0,9				
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato	90	89,50	91,6	%	2	92		90				
IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transf. De Tecnologia	30.000	73.798	121.926	R\$/téc	3	33.019(**)		70.000				
APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	45	46	51	%	3	45(*)		35				
IPIn – Índice de Propriedade Intelectual	0,04	0	0,02	Nº Ped/téc	3	0,02(*)		0,06				
Administrativo-Financeiros												
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	25	20	34	%	2	17(*)		25				
RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	80	53	81	%	2	56		50				
IEO – Índice de Execução Orçamentária	81	84	91	%	2	29(*)		100				
Recursos Humanos												
ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,3	1,81	2,92	%	2	4,72		2,0				
PRB – Participação Relativa de Bolsistas	53	40	41	%	0	74		40				
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	56	50	51	%	0	112		50				
Inclusão Social												
16 IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social	37	94	73	Nº	2	13(**)		40				
Totais (Pesos e Pontos)												
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)												

- * **Meta com certeza de atingimento**
- ** **Meta com possibilidade de atingimento**
- *** **Meta com baixa possibilidade de atingimento**

3.2 – Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto semestre	Executado
IPUB	0,07	0,11
NPSCI		6
TNSE		52
IGPUB	0,5	0,19
NGPB		10
TNSE		52
PPACI	3	3
NPPACI		3
PPACN	20	29
NPPACN		29
PcTD	0,4	0,74
NPTD		39
TNSE		52
ICPC	-	92
CAP		3280
NTC		3571
IFATT	40.000,00	33.019,78
Valor (R\$)		1.750.048,06
TNSE		52
APME (%)	15	45,07
NAPME		32
TER (NER+ NPTD)		71
IPIn	0,04	0,02
NP		1
TNSE		52
Indicadores Administrativos e Financeiros	Previsto semestre	Executado
APD (%)	10	17,70
DM (R\$)		2.538.251,63
OCC (R\$)		3.084.074,26
RRP (%)	25	56,74
RPT (R\$)		1.750.048,06
OCC (R\$)		3.084.074,26
IEO (%)	-	29,40
VOE (R\$)		3.084.074,26
OCCe (R\$)		10.491701,00
Indicadores de Recursos Humanos		
ICT (%)	1,0	4,72
ACT (R\$)		145.461,97
OCC (R\$)		3.084.074,26
PRB (%)	-	74,73
NTB		68
NTS		91
PRPT (%)	-	112,09
NPT		102
NTS		91
Indicador de Inclusão Social		
IDTIS	20	13
NMEA		13

ANEXO 1

Quadro de acompanhamento de execução das metas

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

IGPUB – Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

02. IPUB – Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

03. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo.*

Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

04. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N^o, sem casa decimal.

NPPACN = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.*

Obs: *As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

05. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

PcTD = NPTD / TNSE_t

Unidade: N^o de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N^o total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n^o de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquis., tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas Ups, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.*

06. ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos

$$\text{ICPC} = \text{CAP} / \text{NTC} * 100$$

Unidade = %, sem casa decimal

CAP = N° de contratos atendidos no prazo no ano, menos os contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

NTC = N° total de contratos assinados no ano, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

07. IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia

$$\text{IFATT} = \text{Valor} / \text{TNSE}$$

Unidade: R\$ mil, com duas casas decimais.

Valor = (\sum dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes – se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro – regime de caixa – no ano, através da UP, suas respectivas fundações e similares).

TNSE = \sum dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

08. APME – Apoio à Micro, Pequena e Média Empresas

$$\text{APME} = \text{APME} / \text{TER} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

APME = (NPTD – N° de Processos e Técnicas Desenvolvidos de interesse das Micro, Pequena e Média Empresas, conforme definição do SEBRAE) + (NER = N° de estudos realizados de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo N° de relatórios finais concluídos no ano.

TER = \sum de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

09. IPIIn – Índice de Propriedade Intelectual

$$\text{IPIIn} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

Unidade: N°, com duas casas decimais.

NP = (Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.Administrativo-Financeiros

11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Recursos Humanos

14. ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

ICT = $ACT / OCC * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

PRB – Participação Relativa de Bolsistas

PRB = $[NTB / (NTB + NTS)] * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

PRPT = $[NPT / (NPT + NTS)] * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = \sum do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Inclusão Social

IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social

IDTIS = NMEA

Unidade: N°

NMEA = N° de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.

Obs: Apresentar relação.

Data: 31 de Julho de 2011



Assinatura do Diretor da Unidade de Pesquisa: JOSÉ FARIAS DE OLIVEIRA

José Farias de Oliveira
Diretor
PO 1125 de 06.02.2009
MET/CETEM

ANEXO 2 : TNSE (31/07/2011)**QUADRO DOS SERVIDORES DO CETEM DE NÍVEL SUPERIOR
(Tempo > 12 meses)**

Cargo	Nome	Titulação	
PESQUISADORES	Arnaldo Alcover Neto	Doutorado	
	Ivan Ondino C. Masson	Doutorado	
	Julio César Guedes Correia	Doutorado	
	Jurgen Schnellrath	Doutorado	
	Luis Gonzaga S. Sobral	Doutorado	
	Manuel Castro Carneiro	Doutorado	
	Maria Inês Couto Monteiro	Doutorado	
	Marisa Nascimento	Doutorado	
	Monica Castoldi Borlini	Doutorado	
	Regina Célia Monteiro Castelões	Doutorado	
	Regina Coeli Casseres Carrisso	Doutorado	
	Reiner Neumann	Doutorado	
	Roberto Carlos da C. Ribeiro	Doutorado	
	Roberto C. Villas Bôas	Doutorado	
	Ronaldo Luiz C. dos Santos	Mestrado	
	Salvador Luiz M. de Almeida	Doutorado	
	Silvia Gonçalves Egler	Mestrado	
	Vicente Paulo de Souza	Doutorado	
	TECNOLOGISTAS	Andréa Camardella L. Rizzo	Doutorado
		Allegra Viviane Yallouz	Doutorado
Carlos Cesar Peiter		Doutorado	
Claudia Duarte da Cunha		Doutorado	
Cláudio Luiz Schneider		Doutorado	
Francisco R. C. Fernandes		Doutorado	
Francisco W. H. Vidal		Doutorado	
Gilson Ezequiel		Doutorado	
Ivan Falcão Pontes		Doutorado	
João Alves Sampaio		Doutorado	
Mario Valente Possa		Doutorado	
Marisa Bezerra de Mello Monte		Doutorado	
Núria Fernandez Castro		Mestrado	
Paulo Sérgio Moreira Soares		Doutorado	
Paulo Fernando Almeida Braga		Mestrado	
Silvia Cristina A. França Silva		Doutorado	
Otávio da Fonseca Martins Gomes		Doutorado	
Zuleica C. Castilhos	Doutorado		
Analistas	Maria Alice Cabral de Góes	Doutorado	
	Francisco Mariano da Rocha Lima	Mestrado	
Assistente Técnico	José Antonio Pires de Mello	Graduado	
SUBTOTAL		39	

**QUADRO DE BOLSISTAS DO CETEM
(Tempo > 12 meses)**

Agência/ Programa	Nome	Tipo de Bolsa	Titulação
PCI/MCT	ANDERSON BORGHETTI SOARES	DTI	Doutorado
PCI/MCT	BRUNA AZEVEDO DE OLIVEIRA MENDES	DTI	Graduado
PCI/MCT	CARLOS EDUARDO GOMES DE SOUZA	DTI	Graduado
PCI/MCT	DANIELLE REICHWALD	DTI	Graduado
PCI/MCT	DÉBORA MONTEIRO DE OLIVEIRA	DTI	Mestrado
PCI/MCT	FABIO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	DTI	Doutorado
PCI/MCT	JEAN CARLO GRIJO LOUZADA	DTI	Mestrado
PCI/MCT	LAURO SANTOS NORBERT COSTA	DTI	Mestrado
PCI/MCT	LILIAN MARIA BORGES DOMINGOS	DTI	Mestrado
PCI/MCT	LUIZ CARLOS DE LIMA	DTI	Doutorado
PCI/MCT	MICHELLE PEREIRA BABISK	DTI	Mestrado
PCI/MCT	PATRICIA FERREIRA PRADO	DTI	Mestrado
PCI/MCT	ROBERTO SALVADOR DIAS MICELI	DTI	Graduado
			13

TNSE = 52

ANEXO 3 :PUBLICAÇÕES

NGPUB = 10

ANEXO 4 : COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

NPPACI = 3

ANEXO 5 : COOPERAÇÃO NACIONAL

NPPACN = 29

Programa, Projetos e Ações Desenvolvidos em Parceria Formal com Instituições Nacionais – Situação quando do encerramento do ano.

ANEXO 6 : ROL de RELATÓRIOS TÉCNICOS (RTs)

NPDT (número de processos e técnicas) = 39

NAPME (número de relatórios de interesse das micro, pequena e média empresas) = 32

IDTIS (número de micro, pequena e média empresas atendidas/beneficiadas) = 13

ANEXO 7 : ROL de Pedidos de Privilégio de Invenção

NP= 1

ANEXO 8 : Justificativas

A) Metas com possibilidades de atendimento ()**

Meta 38 - Sustentar valor do **IFATT** índice financeiro de atendimento e transferência de tecnologia em R\$ 70.000 por técnico.

Existe, para o segundo semestre de 2011, a previsão do ingresso de recursos financeiros provenientes de projetos de terceiros e agências de fomento, o que resultará no atingimento do valor pactuado.

Meta 41 - Sustentar valor do **IDTIS** índice de difusão tecnológica de interesse social igual ou superior a 40.

Vários projetos relacionados ao atendimento à pequenas e médias empresas de mineração deverão ser finalizados no 2º semestre de 2011, o que impactará positivamente no indicador.

B) Metas sem possibilidade de atendimento (*)**

Meta 33 - Sustentar valor do **PPACI** índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação internacional igual a 6.

A meta pactuada para o indicador relativo à cooperação internacional não deverá ser atingida no ano de 2011 uma vez que, seguindo orientação da própria SCUP/MCTI, está sendo realizada revisão dos convênios/acordos de cooperação. Como parte do processo de revisão, só serão considerados válidos cooperações que possuam documentação de formalização dos mesmos. Muitas das cooperações anteriormente consideradas não mais atenderão aos novos requisitos.

Anexo 1 - Quadro de acompanhamento de execução das metas

1.1 - Eixos Estratégicos

Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Linha de Ação 1: Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor minero-metalúrgico.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Estudos Prospectivos	1	Realizar estudos de prospecção tecnológica na área mineral para conhecer as novas demandas e entarves do setor para os próximos 5 anos.	dez/15	% execução	20	0	20	-	20	-	20	-	20	-
	2	Liderar a realização de 1 estudo prospectivo relativo aos agrominerais e seus usos na produção de biocombustíveis líquidos, atividade que será consolidada com o lançamento de um livro sobre "Agrominerais para o Brasil".	dez/11	% execução	100	100								
	3	Liderar a realização de 10 estudos sobre Grandes Minas e APL de base mineral e seus impactos para a comunidade local. Estudo de caso de 10 grandes minas em operação no Brasil e seus efeitos e benefícios para as comunidades locais e arredores (aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida)	dez/12	% execução	50	70	50	-						
	4	Desenvolver relatório com a definição de indicadores para avaliação regional da mineração na perspectiva da sustentabilidade. Avaliar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida) da atividade mineral por regiões do país	dez/12	% execução	50	80	50	-						
Educação em Tecnologia Mineral	5	Desenvolver ações voltadas à educação na área mineral	dez/15	% execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-
Intercâmbio	6	Promover o intercâmbio institucional nacional e internacional	dez/15	% execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

Linha de Ação 1: Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Minerais Industriais	7	Realizar 2 estudos sobre o desenvolvimento tecnológico do setor da cerâmica vermelha. Atuar na caracterização dos insumos (especialmente argilominerais), para a sua melhor utilização, bem como prover apoio tecnológico aos pequenos produtores e às associações produtivas dos estados de Sergipe e do Piauí.	dez/15	% execução	40	35	10	-	15	-	15	-	20	-
Meio Ambiente e Resíduos da Produção Mineral	8	Desenvolver 7 rotas de processamento para viabilização técnico-econômica para o reuso dos resíduos gerados na produção mineral, dentre eles: resíduo da lixiviação em pilha do minério de cobre intemperizado, rejeitos de flotação dos processos de produção de sulfetos minerais de cobre e níquel, rejeitos da produção de carvão mineral para a produção de pigmentos à base de óxidos de ferro, extração de alumínio do resíduo das estações de tratamento d'água e recuperação de metais preciosos e terras raras a partir de sucatas das indústrias eletro-eletrônicas.	dez/15	% execução	14	10	14	-	28	-	14	-	30	-
	9	Realizar 4 estudos voltados para a redução dos impactos ambientais resultantes da exploração e uso do carvão mineral. Deseja-se otimizar o processo de beneficiamento, de modo a reduzir os impactos causados por esse processamento, com especial atuação nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e realizar ensaios preliminares de síntese de fases zeolíticas em sistemas abertos, a partir de cinzas de carvão com o objetivo de se remover manganês de soluções aquosas por processos de sorção.	dez/15	% execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	10	Realizar 2 estudos de avaliação dos impactos ambientais associados aos metais pesados. Atenção especial será dada ao mercúrio, diretamente ligado às atividades garimpeiras.	dez/15	% execução	15	15	25	-	15	-	25	-	20	-

Computação Científica Aplicada	11	Realizar 1 estudo de simulação e otimização de processos minerais por ano. Serão tomados como estudo de caso processos que carecem de melhorias nas suas operações unitárias, especialmente aqueles com necessidade de redução da demanda de energia (ex.: otimização da cominuição)	dez/15	% execução	20	40	20	-	20	-	20	-	20	-
	12	Implantar a automação de 1 circuito de processamento mineral. A automação de circuitos de beneficiamento proporciona maior confiabilidade dos dados obtidos em trabalhos experimentais de bancada e em escala piloto, para tanto deseja-se equipar um circuito clássico de beneficiamento (Britagem, moagem, separação gravítica, flotação, desaguamento, etc) com instrumentação adequada para controle e aquisição de dados experimentais (on line/on time)	dez/15	% execução	10	0	20	-	20	-	30	-	20	-

Linha de Ação 2: Prospectar e realizar ações de PD&I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor minero-metalúrgico.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Processos Biotecnológicos	13	Realizar 2 estudos relacionados à biolixiviação de minérios incluindo Biolixiviação de cobre, Biolixiviação de concentrado gravítico piritoso e Biodesulfurização de carvão mineral.	dez/12	% execução	50	25	50	-						
	14	Realizar 1 estudo relacionado à aplicação de bioprocessos para o tratamento de solos multicontaminados com metais pesados e óleo cru	dez/13	% execução	30	10	30	-	40	-				
Nanotecnologia	15	Realizar 1 estudo focado na preparação e uso de argilas como nanomaterial	dez/15	% execução	20	0	20	-	20	-	20	-	20	-

Linha de Ação 3: Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor minero-metalúrgico.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Materiais de Referência Certificados (MRC)	16	Produzir 8 MRC. A produção de amostras de material de referência certificado tem por objetivo auxiliar na padronização de métodos analíticos e acompanhamento de processos. Serão produzidas amostras de referência de minérios de bauxita da Bahia, pegmamtitos e concentrados de feldspatos da região Borborema-Seridó.	dez/15	% execução	15	10	25	-	25	-	25	-	10	-
Normatização de Ensaios e Qualificação de Produtos	17	Criar 2 procedimentos operacionais padrão para análises e processos	dez/15	% execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	18	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios e/ou produtos para o setor de gemas e jóias apoiando a ABNT	dez/14	% execução			20	-	60	-	20	-		
	19	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios tecnológicos para o setor de rochas ornamentais apoiando a ABNT e produtores	dez/14	% execução			20	-	60	-	20	-		
Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)	20	Criar 2 metodologias para realizar estudos piloto de ACV - Análise do Ciclo de Vida de bens minerais direcionados à construção de "edificações verdes"	dez/13	% execução			50	-	50	-				

Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento

Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Recursos Minerais Estratégicos	21	Realizar 2 estudos relacionados melhorias no processo de beneficiamento do espodumênio nacional (troca da rota ácida pela alcalina) para a obtenção de concentrados com grau bateria.	dez/15	% execução	20	0	20	-	20	-	20	-	20	-

Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável

Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semi-árido	22	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais da Amazônia. Serão estudadas as bauxitas com alto teor de sílica reativa, para viabilização do seu uso na cadeia produtiva do alumínio, especialmente no processo Bayer.	dez/15	% execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	23	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais do Semi-árido, especificamente da Região do Seridó da Paraíba.	dez/15	% execução	20	20	20	-	20	-	20	-	20	-

Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Linha de Ação 1: Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral e de entidades associadas regionais

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Rede de APL's	24	Participar da Rede de APL's de Base Mineral em parceria com o IBCIT/MCT visando a transferência de conhecimento e tecnologia a MPes	dez/15	número de empresas atendidas	5	2	15	-	20	-	20	-	20	-
Núcleos Regionais	25	Implantar o NUTER (Piauí) para apoio tecnológico e auxílio no desenvolvimento das atividades do setor mineral desse estado, por meio de capacitação técnica de pessoal e atendimento às demandas do setor.	dez/15	% implantado	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	26	Implantar o NUCRI (Santa Catarina)	dez/15	% implantado	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-
Entidades Associadas	27	Qualificar e implementar 2 Entidades Associadas de acordo com a Portaria MCT nº 613 de 23/07/2009, sendo uma delas com a Universidade Federal de Pernambuco.	dez/14	% implantado	10	5	30	-	30	-	30	-		

Linha de Ação 2: Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para as micro, pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Rochas Ornamentais	28	Realizar 2 estudos sobre o aproveitamento de resíduos de rochas ornamentais (marmore e granito) visando a redução de descartes no meio ambiente	dez/13	% execução	50	50	25	-	25	-				
Gemas	29	Realizar 5 estudos visando à agregação de valor às gemas brasileiras	dez/15	% execução	20	20	20	-	20	-	20	-	20	-
Resíduos Industriais das Cadeias Produtivas dos Minerais Não Ferrosos	30	Realizar 2 estudos voltados para a geração de agregados (areia e brita) para a construção civil a partir de rejeitos de pedra de brita ou de rochas ornamentais e, também, a partir da reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD)	dez/15	% execução	20	20	20	-	20	-	20	-	20	-

1.2 - Diretrizes

Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Publicações	31	Sustentar valor do IGPUB índice geral de publicações igual ou superior a 1,5	dez/15	IGPU	1,5	0,19 (*)	1,5	-	1,5	-	1,5	-	1,5	-
	32	Sustentar valor do IPUB índice de publicações igual ou superior a 0,17	dez/15	IPUB	0,17	0,11 (*)	0,17	-	0,17	-	0,17	-	0,17	-

Diretriz 2: Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Cooperações	33	Sustentar valor do PPACI índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação internacional igual a 6	dez/15	PPACI	6	3(***)	6	-	6	-	6	-	6	-
	34	Sustentar valor do PPACN índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação nacional igual a 27	dez/15	PPACN	27	29	27	-	27	-	27	-	27	-
Redes de C,T&I	35	Participar de 7 Redes de C,T&I	dez/15	número	2	2	2	-	1	-	1	-	1	-

Diretriz 3: Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor minero-metalúrgico

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Processos e Técnicas	36	Sustentar Valor do PcTD índice de processos e técnicas desenvolvidos igual ou superior a 0,9	dez/15	PcTD	0,9	0,74 (*)	0,9	-	0,9	-	0,9	-	0,9	-
	37	Sustentar valor do ICPC índice de cumprimento de prazos e contratos igual ou superior a 90%	dez/15	ICPC	90	92	90	-	90	-	90	-	90	-
	38	Sustentar valor do IFATT índice financeiro de atendimento e transferência de tecnologia em R\$ 70.000 por técnico	dez/15	IFATT	70.000	33.019 (**)	70.000	-	70.000	-	70.000	-	70.000	-
	39	Sustentar valor do APME índice de apoio à micro, pequena e média empresa em 35%	dez/15	APME	35	45 (*)	35	-	35	-	35	-	35	-

Diretriz 4: Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Propriedade Intelectual	40	Sustentar valor do IPIn índice de propriedade intelectual igual ou superior a 0,06	dez/15	IPIn	0,06	0,02 (*)	0,06	-	0,06	-	0,06	-	0,06	-

Diretriz 5: Promover a inclusão social

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Difusão Tecnológica de Interesse Social	41	Sustentar valor do IDTIS índice de difusão tecnológica de interesse social igual ou superior a 40	dez/15	IDTIS	40	13 (**)	40	-	40	-	40	-	40	-

Diretriz 6: Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Certificação de Processos e Acreditação de Laboratórios e Ensaios	42	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 34 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado	dez/11	% implantado	100	100								
	43	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 43 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado	dez/12	% implantado	10	10	90	-						
	44	Manter Sistema de Gestão para a produção de material de referência e material de referência certificado de amostras minerais, de acordo com a ISO 9001:2008	dez/15	% execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	45	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Gemologia	dez/13	% implantado	20	10	30	-	50	-				
	46	Acreditar o Laboratório de Gemologia do CETEM para a realização de 3 ensaios	dez/13	% execução			30	-	70	-				
	47	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Rochas Ornamentais	dez/13	% implantado	20	10	30	-	50	-				
	48	Acreditar junto ao INMETRO 3 ensaios constantes das Normas técnicas elaboradas para o setor de rochas ornamentais	dez/13	% execução					100	-				
Ensaio de Proficiência	49	Participar de 3 programas de ensaios de proficiência para análises minerais	dez/15	% execução	30	0	0	-	30	-	0	-	40	-

Diretriz 7: Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI).

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Núcleo Regional	50	Conclusão das obras e inauguração do NUCI	dez/12	% execução	50	40	50	-						

Diretrizes de Organização e Gestão

Desenvolvimento Institucional

Diretriz 1: Revisar arquitetura organizacional, abrangendo estrutura, processos e modelo de gestão

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Capacitação e diagnóstico	51	Desenvolver equipe interna e realizar benchmark e diagnóstico organizacional	dez/11	% executado	100	10								
Modelagem e Institucionalização	52	Desenvolver e implementar modelo organizacional de estrutura, processos, competências e cargos	dez/11	% implementado	100	0								

Diretriz 2: Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Controle Interno	53	Desenvolver política de controle interno para fazer frente aos riscos e à implementação de níveis de autoridade e responsabilidade no processo decisório	dez/15	% desenvolvido			25	-	25	-	25	-	25	-
Escritório de Projetos	54	Desenvolver instrumentos voltados para a criação e ativação de sistema institucional de controle para acompanhar atividades técnicas e administrativas	dez/15	% desenvolvido			25	-	25	-	25	-	25	-

Diretriz 3: Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade.

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Gestão pela Qualidade	55	Desenvolver diagnóstico organizacional no nível 1 do sistema de gestão pública pela qualidade GESPUBLICA	dez/13	% desenvolvido	30	0	40	-	30	-				
Gestão de Informações	56	Desenvolver ajustes no SIGTEC em conformidade com o SIAFI e para eliminação automática dos valores planejados e liquidados	dez/11	% desenvolvido	100	60								
	57	Desenvolver aperfeiçoamentos e ampliações da utilização do SIGTEC, mantendo treinamento constante dos usuários e contando com o apoio do CTI e da SCUP	dez/15	% desenvolvido	25	15	25	-	20	-	15	-	15	-

Diretriz 4: Implementar as ferramentas de gestão da inovação

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Inovação Tecnológica	58	Disseminar a cultura da inovação tecnológica	dez/15	% execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-
Assessoria em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	59	Criar infra-estrutura interna para implementação da gestão da inovação	dez/15	% execução	20	0	20	-	20	-	20	-	20	-
	60	Promover a articulação como o NIT-Rio	dez/12	% execução	50	30	50	-						

Diretriz 5: Promover a imagem institucional

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Imagem Institucional	61	Realizar pesquisa de imagem junto à sociedade visando subsidiar a elaboração do plano de divulgação institucional	dez/12	% executado	50	0	50	-						
Divulgação Institucional	62	Desenvolver programa permanente de comunicação (públicos, conteúdos, mídias)	dez/15	% desenvolvido	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-

Recursos Humanos**Diretriz 6: Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM**

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Capacitação e Treinamento	63	Sustentar valor do ICT índice de capacitação e treinamento em 2,0%	dez/15	ICT	2,0	4,7	2,0	-	2,0	-	2,0	-	2,0	-
	64	Desenvolver capacitação do SERH para atender às demandas de novos modelos de gestão de pessoas	dez/12	% desenvolvido	50	0	50	-						
	65	Desenvolver e sistematizar procedimentos para levantamento de necessidades de ações de capacitação	dez/12	% desenvolvido	50	20	50	-						
	66	Desenvolver e implementar programa de capacitação da alta gerência	dez/13	% desenvolvido	30	0	30	-	40	-				
Comportamento organizacional e conhecimento	67	Desenvolver metodologia e sistematização da gestão por competências	dez/14	% desenvolvido	30	0	30	-	30	-	10	-		
	68	Desenvolver e aplicar pesquisa de clima organizacional	dez/11	% desenvolvido	100	40								
	69	Desenvolver e implantar políticas de promoção à saúde do trabalhador	dez/13	% desenvolvido	30	30	30	-	40	-				

Diretriz 7: Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM.

Programa		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Dotação de Pessoal	70	Sustentar valor do PRB índice de participação relativa de bolsistas em 40%	dez/15	PRB	40	74,73	40	-	40	-	40	-	40	-
	71	Sustentar valor do PRPT índice de participação relativa de pessoal terceirizado em 50%	dez/15	PRPT	50	112,09	50	-	50	-	50	-	50	-

Recursos Financeiros

Diretriz 8: Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Captação de Recursos Financeiros	72	Desenvolver ações junto à SCUP/MCT para aumentar o orçamento de capital na proporção de 100% para a ação finalística e de 30% para a ação administrativa	dez/15	% desenvolvido	20	50	20	-	20	-	20	-	20	-
	73	Desenvolver prospecção e consolidação de informações sobre fontes públicas de recursos com base em editais e fundos setoriais voltados para o setor mineral e inovação em geral	dez/15	% desenvolvido	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	74	Promover interação com o setor privado visando aumentar a internalização de recursos	dez/15	% promovido	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
Execução Orçamentária	75	Sustentar valor da relação entre receita própria e orçamento de custeio, RRP, em valor igual ou superior a 50%	dez/15	RRP	50	56,74	50	-	50	-	50	-	50	-
	76	Sustentar valor do APD índice de aplicação em pesquisa e desenvolvimento em valor igual ou superior a 25%	dez/15	APD	25	17,70 (*)	25	-	25	-	25	-	25	-
	77	Sustentar valor do IEO índice de execução orçamentária em 100%	dez/15	IEO	100	29,4(*)	100	-	100	-	100	-	100	-

Gestão da Informação e do conhecimento

Diretriz 9: Ampliar e modernizar soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Políticas de TIC	78	Definir, em conjunto com a Comissão de Informática, a política de segurança da informação	dez/13	% definido	25	10	35	-	40	-				
Modernização da Plataforma de TIC	79	Desenvolver projeto e implementar a rede wireless	dez/12	% desenvolvido	40	5	60	-						
	80	Ampliar e reestruturar o portal de serviços do CETEM	dez/15	% executado	15	5	25	-	20	-	30	-	10	-
	81	Desenvolver projeto de virtualização dos servidores de rede	dez/12	% desenvolvido	50	30	50	-						

1.3 - Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)	92	Participar de estudo para implantação de uma cadeia produtiva de imãs de Terras Raras no Brasil, mais especificamente desenvolvendo atividades relacionadas às etapas de caracterização tecnológica, beneficiamento e proposição de rotas hidrometalúrgicas para obtenção de óxidos de terras raras, a partir de concentrado de monazita	dez/15	% Execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-
	93	Realizar estudo de prospecção e avaliação de novas ocorrências	dez/15	% Execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	94	Realizar caracterização mineralógica e tecnológica das fontes alternativas de terras-raras.	dez/15	% Execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
	95	Estudar metodologias para separação/purificação de ETR em fase aquosa empregando operações hidrometalúrgicas entre as quais a precipitação seletiva e/ou extração por solventes e/ou troca-iônica com o objetivo de obter elementos individuais ou misturas de ETRs com grau de pureza adequado a etapas posteriores de processamento ou à utilização final.	dez/15	% Execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-
	96	Produzir LiOH.H ₂ O diretamente pela rota alcalina	dez/15	% Execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-
Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.	97	Purificar o carbonato de lítio.	dez/15	% Execução	20	0	20	-	20	-	20	-	20	-
	98	Caracterizar e recuperar lítio a partir das águas-mães de salinas.	dez/15	% Execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-
	99	Realizar estudos tecnológicos para o aproveitamento integral dos pegmatitos litiníferos: espodumênio, quartzo, feldspato e mica.	dez/15	% Execução	20	10	20	-	20	-	20	-	20	-

Projeto Estruturante 2: Agrominerais.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Desenvolver Projetos de P,D&I para o desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas de uso de agrominerais ou de resíduos da industrial mineral para a produção de corretivos de solo e de fertilizantes.	100	Caracterizar e beneficiar 5 rochas e minerais industriais para utilização como fertilizantes de liberação lenta. O estudo de verdete, amazonita, serpentinito e alguns feldspatos como fonte de potássio será investigada, bem como o desenvolvimento de rotas de processamento.	dez/15	% execução	20	8	20	-	20	-	20	-	20	-
	101	Definir 2 rotas sobre o aproveitamento de rochas fosfáticas, minérios pobres ou rejeitos das minas de fosfatos. Serão estudadas melhorias nos processos de beneficiamento atualmente utilizados, visando aproveitamento de minérios de baixo teor ou rejeitos, como dos depósitos de Itataia, Tapira e Catalão.	dez/15	% execução	20	20	20	-	20	-	20	-	20	-
	102	Definir 1 rota hidrometalúrgica para a aplicação do resíduo gerado no corte de blocos de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo como fonte alternativa para produção de fertilizantes potássicos. Serão testadas as rotas de calcinação/solubilização, zeolitização e tratamento térmico.	dez/12	% execução	50	10	50	-						
	103	Realizar 2 estudos visando à aplicação de processos biotecnológicos para viabilizar o emprego de fontes alternativas minerais na obtenção de fertilizantes, incluindo resíduos de corte de rochas ornamentais (granitos), provenientes dos Municípios de Nova Venécia e Vila Pavão, no norte do Espírito Santo.	dez/15	% execução	20	5	20	-	20	-	20	-	20	-